

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO BARRETOS-SP**

**O comportamento dos alunos do ensino médio nas
aulas de Educação Física**

Luzia Yoshie Murata

BARRETOS-SP

2014

O comportamento dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física

LUZIA YOSHIE MURATA

Pré - Projeto apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Barretos-SP

JOSÉ MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES

Sumário

1- Introdução.....	04
2- Objetivo.....	07
3- Revisão de Literatura.....	08
4- Metodologia ou Delineamento do estudo.....	17
5- Cronograma.....	20
6- Estimativa de custos.....	21
7- Resultados e Discussão.....	22
8- Considerações Finais.....	26
9- Referências.....	29

1- INTRODUÇÃO:

A maioria das pessoas que frequentam ou frequentaram a escola, seja cursando apenas o Ensino Fundamental ou Médio, puderam ter conhecimento ou pelo menos uma vivência de atividades físicas e esportivas, desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar. Na vida escolar de cada aluno esta disciplina tem ou teve um significado diferente. Para alguns é um momento de lazer, diversão, descontração, para outros significa esporte, competição, prática física ou ainda caracteriza-se como um momento para relaxar, enfim, cada um tem um conceito sobre Educação Física e sua aplicação na escola.

No Ensino Médio as aulas de Educação Física são frequentadas na quase totalidade por alunos que se encontram na fase do desenvolvimento humano denominada de adolescência.

Existem várias definições que buscam caracterizar a adolescência em diferentes dimensões (psicológica, física, social, etc.), mas, de maneira geral há um consenso de que essa fase se caracteriza por ser um momento de transição entre a infância e a juventude. Durante a puberdade, tanto os meninos quanto as meninas têm um aumento acelerado do peso, da altura, do desenvolvimento muscular e esquelético, o que pode afetar o desempenho do aluno nas aulas de Educação Física no que diz respeito à força física. Além das mudanças diretamente relacionadas à puberdade, há mudanças fisiológicas que influenciam o desempenho físico dos alunos de ambos os sexos.

Com todas estas transformações devemos ter uma atenção especial no planejamento das aulas, onde podemos utilizar o aspecto cultural para o planejamento das atividades que é um fator importantíssimo, pois, cada adolescente tem um estilo próprio e identifica-se com as modalidades que vão ao encontro dos seus interesses e características.

Outro aspecto importante a ressaltar é a motivação, incentivo do professor e dos colegas durante as aulas de Educação Física, pois, segundo Barreto

(2003), quando um aluno é elogiado, ocorre um aumento na sua motivação, ao mesmo tempo em que fortalece a aprendizagem da sua habilidade, isto é, vai haver um progresso na sua organização.

O professor deve ser o motivador e mediador da aprendizagem, se este não estiver motivado e não se esforçar para propor atividades que correspondam aos interesses dos alunos os objetivos não serão atingidos.

A relação entre o pensamento e a ação assume importância crucial, na medida em que o processo ensino-aprendizagem se caracteriza como uma atividade eminentemente humana. A teoria sustenta que a cognição governa a ação e, portanto, o aluno é visto como um indivíduo ativo no processo de construção do próprio conhecimento (LEE, 1997; LEE; SOLMON, 1992; WITTRICK, 1986). O domínio efetivo do conhecimento depende da atitude volitiva do aluno em participar e persistir nas atividades significativas propostas durante as aulas (SOLMON; LEE, 1997). O modelo de mediação proposto por Lee (1997) destaca a importância das vivências motoras progressivas e a influência de fatores e agentes socializadores para explicar o perfil psicológico de entrada dos alunos. A experiência acumulada deriva do histórico de participação do aluno em atividades físicas e desportivas e reflete a influência dos valores e apreciações de familiares e outros agentes sociais sobre a formulação das percepções discentes. Por sua vez, o contexto cultural no qual os alunos estão envolvidos, as expectativas culturais, os valores predominantes na comunidade e a exposição à mídia influenciam potencialmente as percepções e atitudes dos alunos.

Outro importante fato a ser ressaltado, é que crianças e adolescentes permanecem a maior parte do seu tempo na escola, com exceção de suas próprias casas, o que aumenta a responsabilidade desta instituição em oferecer programas adequados que ajudem aos jovens a atingirem os níveis de atividade física recomendados (SALLIS et al., 1997).

Em países desenvolvidos, programas de Educação Física têm sido aplicados objetivando aumentar a quantidade e a intensidade da atividade física realizada dentro e fora das aulas de Educação Física, sendo freqüentemente nomeados

de programas de Educação Física relacionados à saúde (PATE, R. R. et al., 2006). Dentre os resultados obtidos nestes programas, tem se observado, aumento nos níveis de atividade física durante as aulas de Educação Física (MCKENZIE. et al., 1996) (SALLIS; MCKENZIE., 1997), aumento na quantidade de tempo sendo vigorosamente ativos diariamente, melhora na aptidão cardiorrespiratória (MCKENZIE. et al., 1996), aptidão músculo-esquelética em meninas (SALLIS; MCKENZIE., 1997) e redução do sobrepeso e risco de sobrepeso em meninas (DATAR; STURM., 2004).

No Brasil pouco se sabe sobre a qualidade dos programas de Educação Física em relação à promoção da atividade física. Darido (2004 p.61), ao investigar a participação de 1.172 alunos de 5ª série a 1ª ano do ensino médio da cidade de Rio Claro-SP, conclui que: “há um progressivo afastamento dos alunos das aulas de Educação Física e da prática de atividade física fora da escola, além de um aumento do número de alunos que não freqüentam/participam/apreciam as aulas regularmente”. Ao verificar a intensidade, duração e freqüência da atividade física realizada por alunos de Londrina-PR durante aulas de Educação Física, Guedes e Guedes (2001), observaram que a intensidade e duração da atividade física realizada durante as aulas de Educação Física é insuficiente para promover benefícios à saúde. Diante dos benefícios que podem ser obtidos por bons programas de Educação Física escolar, identificar as características das aulas atualmente ministradas torna-se de grande relevância, principalmente para que futuras intervenções realizadas nas escolas sejam eficazes. Portanto o objetivo do atual estudo foi analisar as características das aulas de Educação Física de escolas da rede pública de Curitiba segundo os níveis de atividade física, o contexto das aulas e o comportamento dos professores.

2- Objetivo:

2.1 – Objetivo Geral: Analisar o comportamento dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física da Escola Estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes, em Barretos, estado de São Paulo.

2.2 – Objetivo(s) específico(s):

a) Verificar a participação dos alunos do ensino médio da escola Prof.^a Paulina Nunes de Moraes nas aulas práticas e teóricas da Educação Física;

b) Identificar se há presença de comportamentos agressivos ou não, nas aulas de Educação Física do ensino médio da escola estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes;

c) Compreender como o professor de educação física percebe o comportamento dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino médio na escola estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes.

3- Revisão de Literatura :

Para Samulski (2002, p.33) “o professor ou treinador deve observar o nível de motivação de cada atleta, para assim auxiliar aqueles que tiverem uma redução no seu nível de motivação, que a repetição de um mesmo procedimento durante muito tempo é o mais comum para o declínio de interesse.” No entanto existem escolas em que encontramos uma realidade diferente desta, onde a Educação Física, é um componente que em grande parte das vezes, é marginalizado, discriminado, desconsiderado, chegando até eventualmente a ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas, como os alunos não dão grande importância para esta disciplina nos deparamos com uma triste realidade. Percebe-se que a prática pedagógica da educação física pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos esportivos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender, para a uma educação voltada para a saúde ou para a formação ética dos estudantes.

Portanto, devemos considerar as várias possibilidades de aprendizagem, para não encarar os alunos como um simples receptor no processo de ensino. Deve se reconhecer o papel determinante que eles desempenham no contexto escolar.

A aula orientada na ação comunicativa tem um interesse didática no comunicação entre os alunos e professor, sobre o sentido do esporte, e, ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e formas de aula. Nesta aula o professor renuncia o monopólio do planejamento e será apenas um orientador do aluno. Com isso os alunos podem integrar suas idéias, necessidades e impressões na aula e discutidas com o professor. (STRAMAM, 2002, p. 141)

Segundo SANTOS (2007) as aulas de Educação Física, no Ensino Médio, vêm sofrendo com a evasão dos alunos, pois o seu conteúdo não vem ao encontro das expectativas deles. Isso acontece devido à proposta esportista que não mais lhes proporciona interesse, pois os mesmos conteúdos já foram desenvolvidos no ensino fundamental.

Essa ênfase excessiva no desenvolvimento e na aprendizagem de habilidades esportistas nas aulas de Educação Física, gera o desinteresse e a exclusão dos menos habilidosos, (SANTOS, 2007) o que geralmente representa a maior parte dos alunos.

Os alunos encaram a educação física como uma hora de lazer, uma hora para não ficarem dentro da sala de aula. Para SANTOS (2007) muitos professores não tem a preocupação de motivar o aluno, por isso não planejam as aulas, não tem um objetivo ou uma finalidade determinada anteriormente e limitam-se a jogar a bola para que os alunos joguem futebol ou aquilo que lhes der vontade.

A desmotivação leva estudantes preferirem muitas vezes ficar sem fazer nada ou estudar para outras disciplinas em vez de participarem das aulas (LUNA *et al*). Consequentemente, causando a evasão das aulas de Educação Física e um fenômeno denominado de pedagogia das sombras (MACHADO *et al* 2010) por parte dos educadores físicos.

A literatura aponta que o principal fator da não participação dos alunos são os conteúdos realizados nas aulas, principalmente relacionados a esportes. Atualmente o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola (BETTI, 1999).

Com o passar dos anos, a repetição dos conteúdos, o interesse com o mercado de trabalho e o vestibular, aliada a uma visão mais crítica das aulas, acabam gerando o afastamento dos alunos (TENORIO; SILVA, 2010) os autores ainda afirmam que esse modelo de aulas práticas, sem objetivo não contribui para objetivos mais amplos sejam alcançados pela educação física. Imaginem um aluno, que sempre jogou voleibol, durante anos da forma que é divulgada pela televisão, com as mesmas regras sem poder construir próprias regras ou questionamentos. Qual a contribuição das aulas de educação física para sua formação? (TENORIO; SILVA, 2010)

A formação do jovem deve ser concebida integralmente: corpo, mente e espírito, desenvolvendo plenamente a personalidade do aluno. A educação

física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. (BETTI; ZULIANI, 2002). Pensando dessa forma os alunos não devem excluir uma disciplina para dar maior enfoque a outras

Para CHICATI (2000) os alunos que estão frequentando as aulas de Educação física no ensino médio possuem uma carência de conteúdos, pois eles vem tendo, desde o ensino fundamental o desporto como conteúdo. O autor ainda complementa que a dança, a ginástica dentre outros conteúdos ficam deixados num plano secundário. E ele acredita que esse seja um dos grandes motivos para que os alunos do ensino médio se afastem da disciplina.

Quando os alunos ingressam no ensino médio já trazem consigo uma bagagem motora adquirida nas etapas anteriores e esses conhecimentos devem ser ampliados, permitindo sua utilização em situações sociais (MATTOS; NEIRA, 2000). Pensando nesse sentido ministrar apenas conteúdos esportivos deixa a disciplina pobre demais em conhecimento. DARIDO *et al.* (1999) deixa claro que o ensino médio não pode ser uma simples repetição, do programa de educação física do ensino fundamental um pouco mais aprofundado, deve apresentar características próprias, que consideram o contexto sócio-histórico dos alunos.

DARIDO *et al.*(1999) apresentam vários objetivos para o trabalho com o Ensino médio como: proporcionar o conhecimento sobre cultura corporal dos movimentos através do lazer, saúde e bem estar e expressão dos sentimentos; discussão sobre as manifestações e práticas corporais e educação para um estilo de vida ativo ensinando conceitos de atividade física, aptidão física e saúde.

Portanto nessa fase é comum correr um impasse entre alunos e professores e no final as aulas de educação Física são transformadas em um espaço para recreação e lazer, para descontrair das responsabilidades das outras aulas (MATTOS; NEIRA, 2000).

A visão nebulosa sobre a Educação Física é também muito percebida no Ensino Médio. Muitos teóricos da área estão preocupados em entender qual a

contribuição da Educação Física no ambiente escolar e qual é seu objeto de ensino neste nível da Educação Básica.

O Ensino Médio é um dos níveis da Educação Básica, como cita a LDB (BRASIL, 1996). Ele é entendido como uma continuidade do Ensino Fundamental, ou seja, para a Legislação (Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996 - Seção IV - Art. 35) o Ensino Médio prevê a finalidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Além dessa finalidade há outras: prosseguimento dos estudos; preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender e capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Infelizmente, se analisarmos bem a Educação Física, podemos observar que essa continuidade no Ensino Médio em relação às experiências vividas pelo educando no Ensino Fundamental, não ocorre. Para MATTOS e NEIRA (2000) há escolas em que o aprofundamento tático das modalidades é o único conteúdo das aulas de Educação Física. Essa especialização, não se mostra eficaz, pois só quem domina os fundamentos do jogo pode "jogar taticamente", perdendo o significado esse conhecimento de alto nível. Vemos que a prática pedagógica pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender ou para a formação ética.

Segundo os autores, para os alunos que apresentam um fracasso no desenvolvimento motor ou não alcançam o desempenho desejado, a Educação Física passa a ter característica recreativa, encontramos alunos que freqüentam as aulas de forma descompromissada e percebemos uma visível evasão das aulas. Assim, os alunos afastam-se das quadras, do pátio, e procuram locais extra-escolares como clubes e academias para as experiências corporais que lhe trazem satisfação, ou seja, se afastam das práticas motores escolares não eficientes para atender suas expectativas, mas

não se desinteressam pelas manifestações da cultura corporal e assuntos relacionados ao próprio corpo (MATTOS e NEIRA, 2000).

Para entender e explicar qual é a Educação Física que deve ser aplicada no Ensino Médio autores reforçam a idéia de serem trabalhados conteúdos inovadores em suas aulas e o quanto é importante que ocorra um planejamento participativo.

DARIDO, GALVÃO, FERREIRA e FIORIN (1999) citam em seu estudo autores como DE ÁVILA (1995) e MELO (1997) que implantaram atividades rítmicas e expressivas para alunas do Ensino Médio e Jogos como diferentes tipos de queimadas, hand sabonete, entre outros, respectivamente. Fica explícito, nesses estudos, que o aluno no Ensino Fundamental já experimentou várias modalidades e já está apto a escolher o que conhece e mais lhe interessa nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Saber quais os interesses dos alunos, procurar entender a sociedade em que eles estão inseridos, procurar chegar próximo à realidade dos alunos e permitir a participação deles no planejamento das aulas podem ser alternativas para solucionar os problemas que a Educação Física enfrenta.

CORREIA (1996) apresenta uma proposta de planejamento participativo e concepção de currículo aberto para o Ensino Médio. Seu estudo foi realizado em duas escolas públicas do Ensino Médio de São Paulo. Segundo o autor, a Educação Física tem como compromisso uma educação sobre o movimento levando em consideração a realidade que os alunos estão inseridos, para que seus interesses e necessidades sejam atendidos. Assim, se estará educando para a cidadania, para que dentro do processo possa ocorrer o exercício da reflexão crítica garantindo uma educação para a autonomia.

Para o autor, trabalhar com o planejamento participativo tem inúmeras vantagens, incluindo, os níveis satisfatórios da participação e motivação dos alunos nas atividades, valorização da Educação Física dentro da escola por eles e pela direção e, o mais importante, a possibilidade dos alunos se expressarem, face ao caráter participativo da proposta.

Então, fica evidente a importância da opinião dos alunos no desenvolvimento do projeto pedagógico da aula de Educação Física para que a adesão futura a atividade seja maior e com mais consciência.

Para que o professor de Educação Física realize um bom planejamento e desenvolvimento do ensino é importante que seja considerado o pensamento do aluno (HENRIQUE e JANUÁRIO, 2005). Com esse intuito inúmeros estudos foram realizados (PAIANO 1998, POSSEBON e CAUDURO 2001, BETTI e LIZ 2003, LOREZ e TIBEAU 2003, DARIDO 2004, SCHENEIDER e BUENO 2005).

Em vários trabalhos é possível verificar que os alunos gostam das aulas de Educação Física. Por exemplo, no estudo de LOVISOLO (1995) citado por BETTI e LIZ (2003), é apresentada uma pesquisa com 703 alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro, a qual se concluiu que os alunos mais gostavam na escola eram os professores, os amigos e as aulas de Educação Física e o que menos gostavam era a sujeira e a bagunça da escola. Já quando questionados sobre a importância da Educação Física essa aparecia em sétimo lugar, vinda atrás de Matemática, Português, Ciências, História, Geografia e Inglês.

Um estudo realizado por DARIDO (2004) em Rio Claro procurou entender as razões pelas quais os alunos se afastavam da prática da atividade física regular. 799 estudantes da 5ª e 7ª série do Ensino Fundamental e 373 do 1º ano do Ensino Médio responderam um questionário. A autora verificou que 74% dos alunos do Ensino Fundamental gostam das aulas de Educação Física e havendo um enorme decréscimo 37% dos alunos do Ensino Médio responderam o mesmo. Mas, ao analisar as respostas sobre a importância da disciplina no currículo escolar no Ensino Médio, a autora constata que essa aparece em terceiro lugar caindo para quinta posição no Ensino Fundamental. Para SCHENEIDER e BUENO (2005) que dá prosseguimento ao diagnóstico da Educação Física no estado do Espírito Santo o resultado é igual. A grande maioria dos alunos gosta das aulas de Educação Física. Os que responderam que não gostam não acham que a disciplina deveria ser excluída da grade curricular e sim melhorada.

Os próprios alunos apontam sugestões para essa melhora. POSSEBON e CAUDURO (2001) analisaram alunos que, interessados em melhorar as aulas de Educação Física responderam:

"Eu acho que o professor tem que se atualizar mais..." (pg 141).

"Eu acho que os professores tinham que evoluir com a gente mesmo, com a nossa opinião, acho que tinha que mudar, vir gente nova da universidade..." (pg 141).

"Dividir as aulas de Educação Física porque nos dias de chuva e frio não tem porque não é ginásio, é ar livre, então seria aproveitável naquele período de frio fazer aulas mais teóricas do que pratica..." (pg 142).

Benefícios percebidos pelos alunos perante a prática da Educação Física na escola também foram encontrados nos estudos. Para BETTI (1986) e LOVISOLO (1995) citados no estudo de BETTI e LIZ (2003) os alunos responderam que a atividade física é motivante, pois desenvolve o corpo e a força, melhora as condições físicas e de saúde, aprendem e praticam esporte, além de aprenderem a competir. SCHENEIDER e BUENO (2005), compararam os benefícios percebidos pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio. Essa diferença ficou evidente já que os alunos do Ensino Fundamental entendiam a Educação Física como aprendizado esportivo, desenvolvimento físico-corporal e como um espaço para brincar. Já no Ensino Médio, possuíam um conceito de espaço para socialização.

Mas, se os alunos gostam das aulas de Educação Física, compreendem a importância da mesma, relatam benefícios adquiridos por ela, porque há tanta "fuga" das aulas? Para tentar responder essa questão PAIANO (1998) buscou identificar os motivos que levam os alunos à "fugir" das aulas de Educação Física e se apoiou nas declarações de 20 alunos com idades entre 12 e 17 anos que frequentemente se recusavam a participar das aulas. Concluiu que o fator determinante para essa "fuga" eram os colegas que adotavam atitudes agressivas fazendo-os se sentirem humilhados. Também reclamaram que as aulas não agradavam a todos já que o que estava sendo

priorizado era apenas o desenvolvimento de modalidades coletivas mais conhecidas (Futebol, Basquete, Voleibol e Handebol).

Motivos diferentes foram encontrados em um estudo realizado nos EUA. VANREUSEL et al. (1997), citado por DARIDO (2004), concluiu que 73% dos 1.438 alunos investigados não participavam das aulas de Educação Física, pois diziam ser essas pouco criativas, de baixa qualidade e sempre iguais.

Já LORENZ e TIBEAU (2003) preocuparam-se em verificar se os conteúdos teóricos são importantes para os alunos e como eles são desenvolvidos nas aulas. Para esse estudo questionaram 60 alunos do Ensino Médio de escola pública e particular.

A partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas concluíram que para os alunos da escola particular o esporte é o principal conteúdo das aulas de Educação Física. Já na escola pública, mais preocupados com a saúde, os alunos indicaram o condicionamento físico como o principal conteúdo que deveria ser ensinado nas aulas.

Quando questionados sobre os conteúdos teóricos que aprendem nas aulas de Educação Física, foi unânime a resposta: não aprendem nada na teoria, mas conhecem a importância desta, pois compreendem que é necessário um embasamento teórico para que se desenvolva a prática. Para a autora, esses alunos se contradizem, pois quando questionados sobre a forma como os professores abordam os conteúdos teóricos nas aulas, 83% dos alunos afirmam que o professor, através da fala explica os jogos e as regras, que podem ser considerados conteúdos teóricos.

Fica evidente que a percepção dos conteúdos pelos alunos não está ocorrendo e/ou não está tendo significado. Então, concordamos com as autoras quando dizem que está claro que os alunos precisam mudar seus conceitos sobre as aulas teóricas, compreendendo que essas podem ocorrer em qualquer ambiente, não necessariamente em salas de aula.

Podemos então concluir, baseado nos estudos anteriormente realizados, que os alunos gostam da Educação Física na escola, mas não acham que a

disciplina seja importante. Eles também percebem que essa tem que ser melhorada, já que percebem os benefícios produzidos pela atividade física.

Percebemos também que mesmo assim "fogem" das aulas com inúmeros pedidos de dispensas e não compreendem os conteúdos teóricos apresentados pelos professores.

Para Maggil (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto.

Segundo Samulski (1995), citado por Samulski (2002), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Wintertein (1992) destaca que a teoria da motivação parte do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dá uma direção, que mantém seu curso rumo a um objetivo e a fineza.

A teoria da motivação para a competência segundo (WEISS & CHAUMETON, 1992) citada por Samulski (2002), explica o processo de interação entre percepção de competência e controle de uma pessoa, e estado atual de motivação. E elucida também que as pessoas são altamente motivadas quando se sentem valorizadas e competentes para executar determinadas tarefas, afirmando que os três componentes que influenciam o nível de motivação atual são a autoestima, a percepção da própria competência e a percepção de controle. Mas o autor ainda destaca que as sensações não influenciam diretamente o nível de motivação, e sim que a influência ocorre através dos estados emocionais produzidos pelas auto-percepções, como por exemplo, da alegria, da satisfação, da felicidade, do orgulho, da vergonha, etc.

Portanto, do ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender.

4- Metodologia ou Delineamento do Estudo :

A metodologia deste projeto teve como espelho, o estudo de caso:

“É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.” (Ponte, 2006:2)

A pesquisa será realizada através de 12 horas de observações das aulas de educação física do ensino médio na Escola Estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes, em Barretos-SP.

Serão realizadas entrevistas com os alunos do ensino médio da escola citada, visando compreender o envolvimento e participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Além da participação nas atividades físicas, serão analisados casos de agressividade (bullying) entre os alunos.

Esta pesquisa caracteriza-se por ter um caráter exploratório-descritivo e qualitativo. Salienta-se que as pesquisas exploratórias são aquelas que têm por objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento de um determinado problema. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura um maior conhecimento sobre o tema em estudo (GIL, 2005).

Ressalta-se, ainda, que as pesquisas podem ser realizadas para atender a uma necessidade de ordem intelectual ou por razões práticas. As pesquisas de cunho intelectual são, pois, aquelas em que o pesquisador objetiva desvendar os aspectos da realidade que estão a sua volta apenas para atender a uma satisfação própria, ou seja, ampliar conhecimentos é, por essa razão, denominada de pesquisa pura. No que concerne às pesquisas de razão prática ou aplicada, pode-se afirmar que visam à realização de algo de forma mais eficiente. I

O estudo de caso se caracteriza como m tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. Não deve

ser confundido com o "método do caso", que constitui uma estratégia de ensino amplamente divulgada no curso de Administração.

Como estratégia de ensino, o método do caso teve origem na Escola de Direito da Universidade de Harvard, na segunda metade do século passado, e vem sendo usado há muitos anos, nos Estados Unidos e no Brasil.

O enfoque qualitativo apresenta as seguintes características: o pesquisador é o instrumento-chave, o ambiente é a fonte direta dos dados, não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos, têm caráter descritivo, o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (GODOY, 1995B, SILVA; MENEZES, 2005).

A abordagem qualitativa centra-se na identificação das características de situações, eventos e organizações (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007), enquanto a pesquisa quantitativa possibilita ao pesquisador mensurar opiniões, hábitos, atitudes e reações por meio de uma amostra estatística que representa o universo pesquisado (TERENCE; ESCRIVÃO-FILHO, 2006). Destaca-se, no entanto, que ambas as abordagens não são excludentes, diferem apenas nos objetivos, inclusive podem ser utilizadas concomitantemente. Segundo Zanelli (2002, p. 83), o principal objetivo da pesquisa qualitativa "é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos". O autor complementa ainda que "é muito importante prestar atenção no entendimento que temos dos entrevistados, nas possíveis distorções e no quanto eles estão dispostos ou confiantes em partilhar suas percepções".

Segundo Liebscher (1998), a abordagem qualitativa é viável quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e de difícil quantificação. De acordo com o autor, para usar adequadamente a abordagem qualitativa, o pesquisador precisa aprender a observar, analisar e registrar as interações entre as pessoas e entre as pessoas e o sistema.

Dentro deste tipo de abordagem há uma interação dinâmica "entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números" (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Em outros termos, o interesse do pesquisador não está focalizado em quantificar uma ocorrência ou quantas vezes uma variável

aparece, mas sim na qualidade em que elas se apresentam (MINAYO, 1994), ou seja, como as coisas acontecem.

Foram realizadas três observações nas aulas de Educação Física do ensino médio na escola estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes, neste início do ano de 2015.

Os alunos se mostraram muito comprometidos com as atividades físicas. Eles realizaram as atividades com motivação, cooperativismo, competitividade e muita disposição.

Houve também muita disciplina e aplicação na realização das atividades físicas.

Não houve a ocorrência de nenhum caso de bullying, a não ser em uma turma que discriminou meninas de baixa estatura no jogo de basquetebol, mas isto foi resolvido com a troca de posições.

Os alunos resolveram problemas conversando amigavelmente com a professora regente.

As observações se mostraram muito produtivas e eficientes para comprovar que o comportamento dos alunos do ensino médio é adequado, demonstrando maturidade e desenvolvimento emocional equilibrado.

As atividades físicas desenvolvidas foram prontamente absorvidas pelos alunos, com a realização das atividades com muita disposição e cooperativismo entre eles.

Pode-se observar que os alunos procuravam motivar os companheiros desmotivados. A professora regente colaborou com alunos que não queriam praticar determinada atividade física e disponibilizou bolas de futebol para que os alunos treinassem dribles e passes, culminando com chutes a gol.

Os alunos demonstraram muito comprometimento, no sentido do desenvolvimento das atividades físicas.

5. Cronograma:

1. ^a semana	Revisão de Literatura
2. ^a semana	Discussão teórica em função dos objetivos
3. ^a semana	Localização das fontes de obtenção dos dados
4. ^a semana	Determinação de tratamento dos dados
5. ^a semana	Coleta de dados *
6. ^a semana	Coleta de dados *
7. ^a semana	Coleta de dados *
8. ^a semana	Análise e interpretação dos dados coletados
9. ^a semana	Redação do projeto
10. ^a semana	Revisão da Redação
11. ^a semana	Divulgação dos resultados
12. ^a semana	Apresentação do projeto

Observação (*): Todos os dados serão coletados nas observações das aulas de educação física do ensino médio na escola estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes.

6. Estimativa de Custos :

Combustível (álcool)	5l (2,00/l)	10,00
Caneta	1	3,50
Papel sulfite	1pcte (500fls)	15,00
Impressão	1	50,00
Fotocópias	20	2,00
Despesas extras		50,00
Total		120,50

7-Resultados e Discussão:

Estas observações foram realizadas no dia 28/01/2015, nas aulas de educação física do ensino médio, na escola estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes, na cidade de Barretos-SP.

As aulas observadas foram as do 1.^o A, 3.^o a, 2.^o C e 3.^o B. A professora regente é Maria Emília Lopes.

Inicialmente os alunos realizaram exercícios de alongamento.

Depois, os alunos se dividiram em dois times e realizaram um jogo de futebol amistoso.

Todos os alunos participaram das atividades físicas de forma atuante.

Não houve ocorrência de casos de bullying.

Os alunos retornaram das férias com muita energia e alegria.

Durante o jogo, os alunos se esforçaram muito para driblar e acertar os chutes a gol. Houve muita rivalidade e disposição para jogar o futebol na quadra.

O comportamento dos alunos durante as atividades físicas foi considerado adequado, com a realização de exercícios e jogo com participação ativa.

Observação: Não houve a realização da tarefa da semana anterior porque as aulas iniciaram no dia 26/01/2015.

Estas observações foram realizadas no dia 04/02/2015, nas aulas de educação física do ensino médio, na escola estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes, na cidade de Barretos-SP.

A turma do 1.^o A realizou exercícios de alongamento e depois realizaram um jogo de queimada.

Os alunos estavam muito motivados e participaram ativamente da atividade física.

A turma do 3.^o A também fez exercícios de alongamento no início da aula.

Posteriormente, a turma se dividiu em duas e uma praticou vôlei na área externa da quadra e a outra parte da turma jogou futebol de salão dentro da quadra coberta.

Duas alunas não realizaram atividade física. Ao indagar do porquê da não participação na aula, elas afirmaram que não gostam de praticar esporte e que não queriam correr e ficar suadas.

A maioria da turma demonstrou disposição na prática física e muita competitividade.

A turma do 2.º C também realizou exercícios de alongamento no início da aula.

Toda a turma jogou futebol de salão, incluindo as meninas que demonstraram muita habilidade com a bola, realizando dribles muito bons.

A turma também demonstrou motivação e alegria na prática do jogo. Jogaram com muita energia e disposição.

A turma do 3.º B também realizou exercícios de alongamento no início da aula.

Esta turma também foi dividida em duas. Enquanto uma jogou vôlei no lado externo da quadra, a outra jogou futebol de salão na parte interna da quadra coberta.

Estes alunos também demonstraram muita motivação, disposição e dispensaram energia ao correr, fazer dribles e chutes a gol.

Os alunos não se mostraram egoístas e foram fazendo toques com a bola para seus colegas até que um chegasse ao gol.

Analisando o comportamento dos alunos, pode-se observar um interesse grande da turma em participar das atividades físicas, com disciplina e motivação generalizada.

Estas observações foram realizadas no dia 11/02/2015, nas aulas de educação física do ensino médio, na escola estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes, na cidade de Barretos-SP.

A turma do 1.º A realizou exercícios de alongamento e depois realizaram um jogo de futebol de salão.

Os alunos se mostraram muito dispostos e competitivos. As meninas também são habilidosas com a bola de futebol, realizando passes e vários chutes a gol.

A turma do 3.º A também realizou exercícios de alongamento corporal. Os alunos se dividiram em dois grupos. Uma turma jogou vôlei no lado externo da quadra e a outra jogou futebol de salão dentro da quadra coberta. Os alunos demonstraram muita competitividade e atuaram conjuntamente para o sucesso da atividade física. Trabalharam em equipe e trocaram muitos passes durante o jogo.

A turma do 2.º C fez um alongamento corporal no início da aula. Os alunos jogaram vôlei. Dois alunos não participaram porque preferem jogar futebol. A professora regente disponibilizou uma bola de futebol para que estes alunos trocassem passes com a bola e realizassem um tipo de atividade física.

Os alunos que jogaram vôlei também trabalharam muito bem com espírito de equipe, trocando passes entre eles.

A turma do 3.º B também realizou exercícios de alongamento corporal no início da aula.

Os alunos se dividiram em duas turmas. Uma realizou jogo de queimada e a outra turma jogou futebol. Todos se mostraram muito motivados e competitivos. Houve um entrosamento muito bom entre todos os alunos que realizaram as atividades com espírito de equipe e com muita motivação.

Todos estavam muito felizes com a chegada do carnaval, pois terão alguns dias de folga.

Não foi observado nenhum caso de bullying.

Após a realização das observações, colhemos os seguintes resultados: 90% dos alunos do ensino médio mostraram-se motivados, proativos, comprometidos com as atividades desenvolvidas nas aulas de educação física; 10% dos alunos do ensino médio demonstraram desmotivação e apatia em relação às atividades físicas desenvolvidas nas aulas práticas.

A respeito da presença da Educação Física no componente curricular, LOVISOLO (1995, p.34) verificou que o currículo de Educação Física desenvolvido nas escolas apresenta um perfil voltado para aptidão física (ginástica e corrida) e para o ensino das modalidades esportivas coletivas mais populares, como basquete, futebol, vôlei e handebol. Recentemente, SEABRA (2004, p.2) também considerou que a disciplina de educação Física se inspira na aptidão física e no desporto de alto rendimento, tendo como uma de suas

metas principais aprimorar capacidades físicas e desenvolver habilidades esportivas. Na mesma perspectiva do autor anterior, BRACHT (1997, p.14) diz que é o esporte de alto rendimento que fornece o modelo de atividade de grande parte do contexto escolar.

Nesse sentido BRACHT (1992, p.63) enfatizou que a busca do rendimento atlético-desportivo, é a condição para as possibilidades de vitória nas competições. Com a exacerbação do espírito competitivo do esporte na escola, muitas vezes os alunos não conseguem realizar bem as atividades nas aulas.

Diante da elitização do desporto na escola, os adolescentes buscam através da prática da atividade física se sobressair perante seus colegas e esse fato pode ocasionar conseqüências como a exclusão, pois os jovens que apresentam mais dificuldades nas habilidades desportivas sentem-se desmotivados para a prática das aulas de Educação Física.

GO TANI (1988, p. 90) destaca que quando se trabalha com habilidades desportivas na Educação Física, é dada uma ênfase excessiva ao produto e pouca preocupação se tem com o processo. A ênfase ao “ser capaz de”, sem levar em consideração “o que o fez ser capaz de”, tem levado freqüentemente ao problema do imediatismo. O imediatismo, como a própria palavra indica, não é capaz de esperar. Espera, sim, resultados de alto nível a curto prazo. O imediatismo não respeita as diferenças individuais e favorece a elitização ou a peneirada.

Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que a maioria dos alunos do ensino médio na escola estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes, encontram-se motivados para a realização das atividades físicas nas aulas de Educação Física escolar.

10- Considerações Finais:

Este trabalho tem objetivo analisar questões sobre os significados atribuídos aos pelos alunos em relação às aulas de educação física. Os sujeitos das pesquisas foram alunos do ensino médio, para que a construção desta análise fosse baseada em seus conhecimentos adquiridos durante o processo de formação até o momento da pesquisa.

Sem dúvidas, podemos destacar que os alunos entendem ao seu modo a educação física, de acordo com seu contexto social, com a realidade escolar. E ainda assim podemos visualizar que a educação física para eles, é o esporte, é o futebol, o voleibol. Dessa forma temos que verificar que a educação física encontra-se limitada pelos alunos, e seu conhecimento sobre tal assunto é fechado.

Percebemos então tal importância de preparar as aulas de educação física, de uma forma que abranja todas as áreas de seu conhecimento possível, porque a educação física é dotada de uma variedade de assuntos que não se resume em voleibol e futebol.

Por meio desta pesquisa podemos concluir que, os significados atribuídos pelos alunos do ensino médio para a disciplina de educação física, estão relacionados com o esporte, lazer, exercícios que proporcionam saúde, enfim, há uma limitação do conhecimento ou interesse desses alunos com relação ao significado.

Podemos relacionar essas definições atribuídas pelos alunos com a própria formação do conceito Educação Física, quando teve sua influência ocorrida por fatores médicos, onde buscava formar cidadãos com hábitos saudáveis, higienização. Esses vestígios permanecem no conceito da educação física. Não somente como as outras influências militar e esportista deixaram vestígios e que são associados até hoje quando nos referimos às aulas de educação física.

Percebemos também que as aulas de educação física para os alunos são um tempo e espaço de descanso, tempo para fazer outras tarefas demandas de outras disciplinas, fazendo assim parecer que as aulas são livres, para fazerem o que quiserem. Mas não é essa visão que queremos que os alunos possuam referentes às aulas de educação física, e sim que haja um entendimento da sua razão e comprometimento com a matéria que possui as mesmas responsabilidades que qualquer outra disciplina.

Desta forma, podemos verificar uma grande falta de informação por parte alunos, ou pela intervenção monótona de suas aulas, ou pela falta de interesse em buscar esse conhecimento. Pois é direito do aluno ter acesso a qualquer conhecimento que estiver relacionada com o conteúdo educação física, que se identificam de inúmeras variedades.

Conhecendo assim o contexto escolar desse ambiente, podemos ter uma base do que está sendo ensinado aos alunos, podendo levantar várias hipóteses do que seria o motivo de eles atribuírem tais significados para as aulas de educação física. Ao associar as aulas de educação física com a obtenção de saúde, e exclusiva dela, perde-se o significado por inteiro da disciplina, pois não é o único benefício, e que por meio somente das aulas não é possível adquirir saúde, mas sim um passo combinado com outras medidas.

Por fim, podemos observar como queremos que a nossa disciplina de Educação Física seja reconhecida após essa pesquisa, se realmente estamos preocupados pelas definições que são atribuídas a esse componente, para que seja identificada em âmbito escolar como disciplina pedagógica, ou se levamos em frente essas definições que a caracterizam e a limitam como esporte e como método de busca a saúde.

Repensemos então nas aulas voltadas às questões didáticas, que promovam qualidade de vida na formação do jovem, quanto cidadão em processo de maturação e desenvolvimento, e de maneira que possam auxiliar a ter através dessas aulas um pensamento mais abrangente em relação ao seu espaço e tempo da disciplina Educação Física quanto ao seu papel pedagógico na escola. Com o intuito de preparar ao aluno criticamente através dos

movimentos corporais, refletidos assim em suas ações no contexto social que se encontra.

9. REFERÊNCIAS:

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física*. Brasília: SecretariBa de Educação Fundamental, – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BIDUTTE L.C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. In. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas v.5, n.2, 2001
- CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.G.C.; MEDEIROS, M.; GOMES, R. Auto-imagem na adolescência. In: *Revista Eletrônica de Enfermagem* (online), Goiânia, v.1, n.1, out-dez. 1999.
- GÁSPARI, J.C.; SCHWARTZ G.M. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. In: *Revista Motriz*, Rio Claro, v.7, n.2, 2001.
- KALINA, E. *Psicoterapia de adolescentes*. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999;
- KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S. *Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes*. *Efartigos*. v. 03, n. 02, 2005.
- MACHADO. A. A. *Educação Física no Ensino Superior: Psicologia do Esporte*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MARZINEK, A. *A Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Brasília, Universidade Católica de Brasília, 2004.
- NETTO, S. P. *Psicologia da Adolescência* 5 ed. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 1976.
- ORTIZ, M. et. al. Atividade Física e Aderência: considerações preliminares. In. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte – XI Congresso Brasileiro de Ciências do esporte*. v. 21, nº1, 1999;
- SCANLAN, T. K. et al. Sources of enjoyment for youth sport athletes. In *Pediatric Exercise Science*, v. 5, 275 – 285, 1993 ;

- SILVA, L. S. et. al. Motivação e Adesão no Esporte Infanto-Juvenil. In *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Jundiaí, v.5, n.1, 2007;
- SINGER, R. *Psicologia dos desportos: Mitos e Verdades*. 2 ed. São Paulo: 1977;
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

ANEXOS

- 1- Planilha de custos
- 2- Folhas de presença nas observações
- 3- Dados coletados nas observações das aulas de Educação Física do ensino médio na escola Prof.^a Paulina Nunes de Moraes

